

**Vol V, núm. 2, jul-dez, 2021, pág- 306-317.**

**PROFICIÊNCIA ORTOGRÁFICA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:  
UMA ANÁLISE CENTRADA NA UNIVERSIDADE LICUNGO – QUELIMANE,  
MOÇAMBIQUE**

**SPELLING PROFICIENCY OF UNIVERSITY STUDENTS: AN ANALYSIS  
CENTERED ON LICUNGO UNIVERSITY – QUELIMANE, MOÇAMBIQUE**

João Samuel

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objectivo geral reflectir sobre os problemas relacionados com a ortografia nas produções escritas dos estudantes universitários. Os objectivos específicos consistem em identificar as causas que fazem com que se verifiquem níveis diferenciados de ortografia; analisar as tipologias de erros cometidos pelos estudantes universitários; demonstrar as regras ortográficas subjacentes ao uso proficiente da ortografia; demonstrar a distinção entre o grafema e o fonema; e, propor mecanismos que minimizem o cometimento de erros ortográficos. O problema é: Quais as causas que fazem com que os estudantes universitários não sejam proficientes ortograficamente? Sugerimos duas hipóteses, nomeadamente, os estudantes universitários não conhecem as regras ortográficas subjacentes à escrita correcta das palavras; e, os estudantes universitários têm dificuldades em distinguir o grafema de um fonema no acto da escrita. A população da pesquisa foi de quinhentos estudantes dos diferentes cursos ministrados na UniLicungo - Quelimane. Constatamos que os níveis diferenciados de ortografias no ensino superior têm como causas: o papel dos factores fonético-fonológicos que se manifestam na transferência da fala do estudante para escrita; no sistema de escrita do Português, nem sempre existe uma correspondência biunívoca entre sons e grafemas, o que dificulta a aplicação das regras ortográficas; a dificuldade em discriminar e reconhecer os constituintes das unidades lexicais assim como em identificar a sua natureza e funções; e, a falta de contacto com a imagem gráfica.

Palavras-chave: Ortografia; Proficiência Ortográfica; Escrita; Produções Escritas

**ABSTRACT**

The present work has as general objective to reflect on the problems related to spelling in the written productions of university students. The specific objectives are to identify the causes that cause different levels of spelling; analyze the types of errors made by

university students; demonstrate the spelling rules underlying proficient use of spelling; demonstrate the distinction between grapheme and phoneme; and, to propose mechanisms that minimize the spelling mistakes. The problem is: What are the causes that make university students not proficient in spelling? We suggest two hypotheses, namely, university students do not know the spelling rules underlying the correct spelling of words; and, university students have difficulties in distinguishing grapheme from a phoneme in the act of writing. The research population was five hundred students from different courses taught at UniLicungo - Quelimane. We found that the different levels of spellings in higher education have as causes: the role of phonetic-phonological factors that are manifested in the transfer of student speech to writing; in the Portuguese writing system, there is not always a one-to-one correspondence between sounds and graphemes, which makes it difficult to apply orthographic rules; the difficulty in discriminating and recognizing the constituents of lexical units as well as in identifying their nature and functions; and, the lack of contact with the graphic image.

Keywords: Spelling; Spelling Proficiency; Writing; Written Productions

## **Introdução**

O presente trabalho com o tema intitulado *proficiência ortográfica dos estudantes universitários* tem como finalidade analisar as produções escritas dos estudantes da UniLicungo – Quelimane. Os estudantes universitários enfrentam problemas relacionados com a ortografia nas produções escritas, pelo que somos chamados à reflexão e indagação em torno da proficiência ortográfica, recorrendo ao método de abordagem hipotético-dedutivo porque trata-se de um problema real, em que se propõe uma solução; e ao método de procedimento monográfico por se tratar da abordagem de um único assunto.

Outrossim, vamos analisar a proficiência ortográfica para posteriormente descobrirmos as causas que fazem com que os estudantes universitários cometam erros ortográficos, pois Moçambique usa o padrão europeu (PE), cujo acordo ortográfico é de 1945 e actualmente, Portugal usa o acordo de 1990.

O sistema educativo em Moçambique tem a missão de preparar os alunos para os desafios sociais diários. Na prática, as actividades profissionais, culturais, desportivas que cada aluno desempenha enquanto membro da sua colectividade exigem dele uma

responsabilidade em relação a si próprio e aos outros, pelo que a preparação que o ensino superior deve dar aos seus utentes cumprirá um papel central na sua integração social, garantindo o desenvolvimento de competências sociais e estimulando o trabalho ortográfico.

## 2. Quadro Teórico

### 2. 1. Ortografia vs Escrita

#### 2.1.1. Ortografia

*Ortografia*<sup>1</sup> deriva das palavras gregas *ortho* que significa "correcto" e *graphos* que significa "escrita".

MARQUES (2003) sustenta que, ainda nos primeiros anos do nosso século, reinava o livre-arbitrio neste domínio da ortografia. Tudo se passava como se cada pessoa tivesse a sua própria ortografia e os limites da sua “liberdade ortográfica” eram apenas os da legibilidade. Desde que o destinatário entendesse a mensagem, tanto fazia que se escrevesse *teatro* como *theatro*, *rei* como *rey*, *escrito* como *escripto*, *aquela* como *aquelle*, etc.

Para que se escreva bem, é necessário que a pessoa que escreve tenha conhecimentos ortográficos. Portanto, a definição do conceito *ortografia*, é abordada por vários autores, BORREGANA (2000:40) frisa que “*ortografia é a escrita correcta da língua, no seu estado actual*”. Apesar de *ortografia* ser a arte de bem escrever, quando se inclui o uso correcto de letras, ela torna-se mais complicada pela representação de fonemas em português como noutras línguas.

Ao fazer abordagem sobre ortografia, GARCEZ (2002:138) afirma que “*ortografia das palavras é uma convenção que envolve decisões colectivas e históricas, oficializadas por*

---

<sup>1</sup> ( <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia>, captado no dia 28 de Fevereiro de 2015, às 12 h e 19 min.)

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 segmentos como academias de letras, instituições de ensino, pesquisadores, publicações e leis”.*

Com isto, afirmamos que não podemos, individualmente, modificar a ortografia conforme a nossa preferência, pois são muitas as dificuldades que a Língua Portuguesa oferece. O uso do computador resolve uma parte dessas dificuldades, entretanto o mesmo não está disponível em todos os lugares em que se exige a escrita, por isso, o melhor é criar familiaridade com as palavras.

O aluno do ensino secundário quando transcreve os sons da Língua Portuguesa em símbolos escritos, deve ser proficiente ortograficamente, pois, a *Proficiência*<sup>2</sup> é a demonstração de um conhecimento, competência e capacidade, ou seja, um adjetivo para qualificar a pessoa que tem um total conhecimento sobre determinado assunto, que executa tudo com muita habilidade e competência.

Consideramos que um indivíduo é proficiente ortograficamente quando demonstra conhecimentos a nível da escrita, isto é, reconhecimento de uma norma escrita com relação à qual se julga a adequação das formas que realizam todos aqueles que escrevem, distinguindo formas correctas e formas incorrectas numa língua escrita.

MARQUES (2003:47) afirma que *“as áreas críticas da ortografia importam ser combatidas com exercícios adequados a cada nível de ensino, de entre os quais podem ser mencionados a cópia, o ditado, e a repetição de palavras difíceis”*. Isso quer dizer que os problemas relacionados com a escrita no ensino secundário são questões de preocupação para todos os indivíduos responsáveis no contexto escolar.

### 2.1.2. Escrita

São várias as lendas e histórias em volta da invenção da escrita, desde a fábula chinesa que sustenta que o dragão inventou a escrita sob forma de marcas na carapaça de uma

---

<sup>2</sup>(<http://www.significados.com.br/proficiencia>, captado no dia 28 de Fevereiro de 2015, às 12 h e 49 min.)

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

tartaruga, até a história do possível antepassado que provavelmente acordou numa manhã e inventou um sistema de escrita (FROMKIN e RODMAN, 1993).

Apesar de a escrita ter surgido há muito tempo, NASCIMENTO e PINTO (2006:19) sustentam que *“a humanidade manteve-se sem escrita durante largos milênios. A invenção da escrita alfabética - um conjunto de sinais gráficos representando os sons da língua [...], se reproduz à pronúncia dessas mesmas palavras – conta pouco mais de 3000 anos”*.

Existem várias opiniões em torno do conceito ESCRITA, dependendo do contexto em que cada autor dá o conceito; sendo assim, MARTINS *et al* (1992:11) advogam que *“escrita é uma actividade de transposição para o código de uma mensagem verbal organizada interiormente”*.

Atendendo e considerando o conceito de escrita acima explícito, afirmamos que o acto de escrever exige a formulação da mensagem a transmitir, uma transformação da mensagem linguística oral para a escrita e a sua execução motora no desenho das letras que correspondem à mensagem gráfica<sup>3</sup>.

REIS e ADRAGÃO (1992:36) afiançam que *“escrita é um código secundário que assenta numa segunda convenção, a que liga os elementos sonoros a grafismos (no nosso sistema de escrita bem entendido) ”*.

A escrita passa a ser um processo de registo de caracteres através de um meio, com a intenção de formar palavras e/ou outras construções de linguagem. O processo de registo de caracteres é complexo na construção de sentido que para se realizar exige que se represente com clareza o que se pretende dizer, se seleccione o modo como se pretende fazê-lo e, se eleja uma audiência específica.

---

<sup>3</sup> A grafia é a reprodução da língua, na escrita, por meio de sinais gráficos chamados letras (FIGUEIREDO e BIZARRO, 1995:15)

É neste contexto que o aluno, muitas das vezes, para ser avaliado, escreve como uma actividade orientada para o fim de avaliação tendo um alvo e uma intenção a desenvolver de modo faseado.

Quando se escreve, o redactor (aluno) não se dá por satisfeito porque dele esperam-se problemas de escrita concretamente: o emprego incorrecto de preposições, o uso incorrecto de maiúsculas e minúsculas, os erros de concordância verbal e/ou nominal e os erros de junção e/ou separação nas palavras.

## 2.2. Regras ortográficas

As regras ortográficas fazem com que os alunos não comentam erros ortográficos nas produções escritas. Neste contexto, consideramos parte da ortografia aspectos como: caligrafia, concordância da frase, acentuação das palavras, pontuação das frases e o uso adequado das letras. Assim sendo, a ortografia é a forma material gráfica de que o homem faz o uso para manifestar e preservar tudo quanto deseja (ideias, sentimentos, intenções, etc.). O que torna a ortografia mais complicada é o facto de a representação dos fonemas, em português como noutras línguas, não ser adoptada de um rigor matemático, daí, a necessidade de usarmos as regras ortográficas.

### 2.2.1. Uso correcto de fonemas

O uso de fonemas é referenciado por MATOS (2010:108), quando destaca as *combinações gráficas especiais*, defendendo que “*nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros mantêm-se quaisquer combinações gráficas não habituais na nossa escrita*”. Sendo assim:

#### a) O Fonema *s*

**Escreve-se com *S* e não com *C/Ç*:**

- as palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em *nd*, *rg*, *rt*, *pel*, *corr* e *sent*.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

Exemplos (1): pretender - pretensão / expandir - expansão / ascender - ascensão / inverter - inversão / aspergir - aspersão / submergir - submersão / divertir - diversão / impelir - impulsivo / compelir - compulsório / repelir - repulsa / recorrer - recurso / discorrer - discurso / sentir - sensível / consentir – consensual.

**Escreve-se com C ou Ç e não com S/SS:**

- os vocábulos de origem árabe:

Exemplos (2): cetim, açucena, açúcar.

- os sufixos açá, aço, açã, çar, ecer, içá, nça, uça, uçú.

Exemplos (3): barcaça, ricaço, aguçar, empalidecer, carniça, caniço, esperança, carapuça, dentuço.

**b) O fonema z:**

**Escreve-se com S e não com Z:**

- os sufixos: ês, esa, esia, e isa, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos nobiliárquicos.

Exemplos (4): freguês, freguesa, freguesia, poetisa, baronesa, princesa, etc.

- os sufixos gregos: ase, ese, ise e ose.

Exemplos (5): catequese, metamorfose.

- os diminutivos cujos radicais terminam com s.

Exemplos (6): Luís - Luisinho / Rosa - Rosinha / lápis – lapisinho.

- após ditongos.

Exemplos (7): coisa, pausa, pouso.

**c) O fonema *j*:**

**Escreve-se com *G* e não com *J*:**

- as palavras de origem grega ou árabe.

Exemplos (8): tigela, girafa, gesso.

- estrangeirismo, cuja letra *G* é originária.

Exemplos (9): sargento, gim.

- depois da letra "r" com poucas exceções.

Exemplos (10): emergir, surgir.

**Escreve-se com *J* e não com *G*:**

- as palavras de origem Latinas.

Exemplos (11): jeito, majestade, hoje.

- as palavras de origem árabe, africana ou exótica.

Exemplos (12): alforje, jibóia, manjerona.

**As letras *e* e *i*:**

- os verbos que apresentam infinitivo em *-oar*, *-uar* são escritos com *e*: caçoe, tumultue.  
Escrevemos com **i**, os verbos com infinitivo em *-air*, *-oer* e *-uir*: trai, dói, possui.

### 3. Diferentes abordagens sobre os erros ortográficos

Erro é um juízo ou julgamento em desacordo com a realidade observada; ou seja, o desvio do caminho considerado correcto, bom e apropriado. O erro é igual a incorrecção, falta, imperfeição e inexactidão sobre um facto. Na visão de GALISON & COST (1993:27) “o erro designa diversos tipos de enganos ou desvios com relação as normas elas próprias diversas”.

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea (2001), erro é a formulação enganosa resultante de compreensão deficiente de um assunto, de um tema...; interpretação deficiente desvirtuada de um fundamento teórico, prático.

Ainda que os erros ortográficos sejam uma área do processo de ensino e aprendizagem do Português até hoje pouco explorada, actualmente estão disponíveis estudos sobre esta problemática em diferentes variedades desta língua, nomeadamente Português Europeu (PE), Português Brasileiro (PB) e Português de Moçambique (PM), variedade em formação.

### 4. Análise de dados

#### ➤ Emprego de Preposições

Uma das dificuldades dos alunos do ensino secundário relaciona-se com o emprego/uso de preposições. CUNHA e CINRA (1999:551) afirmam que “*chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE)*”. Exemplo (13): *Chorava **de** dor e não Chorava **em** dor.*

#### ➤ Concordâncias verbal e nominal

Os *erros de concordância verbal* ocorrem com diferentes tipos de SNs sujeito, nomeadamente sujeitos quantificados (quantificação simples (14a) e quantificação complexa (14b), sujeitos compostos (14c), sujeitos complexos (14d) e sujeitos nulos, expletivos (14e) ou referenciais (14f). Exemplos:

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

14a) Antigamente [os jovens] **era** aconselhados pelos mais velhos. (PE: eram)

b) [A maior parte das empresas] **funcionavam** com imensas dificuldades. (PE: funcionava)

c) [As doenças, a fome e a morte] **é** outra tragédia. (PE: são)

d) [bens necessários e básicos para um indivíduo adquirir] **está** muito além das suas capacidades. (PE: estão)

e) Na antiguidade [-] **havam** requisito para que o namoro fosse levado a cabo. (PE: havia)

d) Os rapazes também imitam esta tendência de [-] se **relacionar** com mulheres mais velhas. (PE: relacionarem)

Os *erros de concordância nominal* incluem casos de concordância em género e em número (15a, b). Neste último caso, a tendência dominante é para o uso de formas masculinas em contextos que requerem a flexão do feminino, verificando-se que são particularmente afectados os adjectivos predicativos (15c, d) e alguns participípios passados (15e). Exemplos:

15a) A **taxas** de prevalência do SIDA, DTS na camada jovem é alta. (PE: taxa)

b) O propósito antigo do namoro tornou-se **efémera**. (PE: efémero)

c) Existem pessoas que dizem serem **religiosos**. (PE: religiosas)

d) A rede de transporte era **deficitário**. (PE: deficitária)

e) Esta identidade cultural pode ser usado por alguns grupos **extremistas**. (PE: usada)

## Considerações Finais

A questão do estudo que efectuamos, “proficiência ortográfica dos estudantes universitários” coloca-nos uma situação muito crítica que tem vindo a ocorrer, designadamente, níveis diferenciados de ortografia.

Depois de termos trabalhado com uma amostra aceitável, consideramos que os procedimentos adoptados foram suficientes para a percepção da proficiência ortográfica dos estudantes universitários, nomeadamente, Redacção e o Inquérito por Questionário.

Verificamos que nas produções escritas, os estudantes apresentam níveis de escrita diferenciados nas redacções. Constatamos que os níveis diferenciados de ortografias no ensino superior têm como causas: o papel dos factores fonético-fonológicos, que se manifestam na transferência da fala do aluno para escrita; no sistema de escrita do Português, nem sempre existe uma correspondência biunívoca entre sons e grafemas, o que dificulta a aplicação das regras ortográficas; a dificuldade em discriminar e reconhecer os constituintes das unidades lexicais assim como em identificar a sua natureza e funções; e, a falta de contacto com a imagem gráfica.

## Referências Bibliográficas

BORREGANA, A. *Gramática-Língua Portuguesa*. 7.<sup>a</sup> ed. Lisboa, Texto Editora, 2000.

CUNHA, C. e CINTRA. L. F. L, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 15<sup>a</sup> ed. Lisboa, edições João Sá da Costa, 1999.

Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea, Volume VIII/G-Z, Academia das Ciências de Lisboa e da fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

GARCEZ, L. H. C. *Técnica de Redacção*. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2002.

GALISON, R. & COST, S. *Dicionário das Didácticas das Línguas*. s/ed. Livraria Almedina. Coimbra. 1993.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia>, captado no dia 08 de Fevereiro de 2015 às 12 h e 19 min.

<http://www.significados.com.br/proficiencia>, captado no dia 28 de Fevereiro de 2015, às 12 h e 49 min.

MATOS, J. C. *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. s/ed. Lisboa, Escolar Editora, 2010.

NASCIMENTO, Z. e PINTO, J. M. C. *A Dinâmica da Escrita*. 15.<sup>a</sup> ed. Plátano editora, 2006.

REIS, C. e ADRAGÃO, J. V. *Didáctica do Português*. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa, Universidade Aberta, 1992.

MARQUES, A. Lopes. *Motivar para a Escrita- Um guia para os Professores*. 1.<sup>a</sup> edição. Editorial Presença. Lisboa. 2003.

NASCIMENTO, Z. e PINTO, J. M. C. *A Dinâmica da Escrita*. 15.<sup>a</sup> ed. Plátano editora, 2006.

REIS, C. e ADRAGÃO, J. V. *Didáctica do Português*. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa, Universidade Aberta, 1992.

FIGUEIREDO & BIZARRO. *Da palavra ao texto*. Edição ASA. Porto, 1995. CUNHA, C. e CINTRA. L. F. L, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 15.<sup>a</sup> ed. Lisboa, edições João Sá da Costa, 1999.

**Recebido: 20/3/2021. Aceito: 12/5/2021.**

**Autor:**

**João Samuel** - Doutorando em Língua, Cultura e Sociedade na Universidade de Aveiro em parceria com a Universidade Zambeze, Mestre em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica, Licenciado em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica e Docente na Universidade Licungo – Quelimane, Moçambique.

Endereço electrónico: samueljoao42@gmail.com